

Uso da percepção ambiental na identificação de impactos associados ao turismo na comunidade da Emboaca, Trairi/CE

Em virtude de seus atrativos naturais, o litoral cearense se tornou uma área de relevante interesse turístico e econômico. Consequentemente, houve uma artificialização do território, tendo como produtos a criação de novas paisagens, ocupações desordenadas e a construção de infraestruturas turísticas. Similarmente, os modos de vida e hábitos das comunidades receptoras também sofreram modificações. Dessa forma, essa pesquisa buscou identificar os principais impactos socioambientais e econômicos associados ao desenvolvimento da atividade turística na comunidade de Emboaca sob o ponto de vista de seus residentes. A revisão teórica considerou o curso da ocupação do litoral cearense a partir do desenvolvimento do turismo e os impactos associados a essa atividade nas comunidades litorâneas, além de abordar aspectos sobre a percepção ambiental como ferramenta de apoio ao planejamento da atividade turística. Os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa foram: localização da área de estudo e pesquisa bibliográfica (organização e inventário), pesquisa de campo e entrevistas com a população residente (análise) e tratamento estatístico e interpretação dos dados (diagnóstico). Os resultados obtidos revelaram que Emboaca possui potencial para o turismo, ao mesmo tempo que apresenta diversas limitações que impossibilitam o incremento da atividade. Verificou-se que as alterações ambientais geradas trouxeram aspectos positivos, como a geração de novos postos de trabalho e a consequente geração de empregos e renda, e negativos, tais como os problemas ambientais e sociais, à localidade. Em consequência desse fenômeno, propõe-se a elaboração de um plano de zoneamento ambiental para Emboaca, capaz de orientar as formas de uso e ocupação, e o desenvolvimento de um turismo de base comunitária, com o envolvimento da comunidade no processo de tomada de decisões.

Palavras-chave: Impactos Socioambientais; Comunidades Litorâneas; Percepção Ambiental.

Use of environmental perception to identify the impacts associated with tourism in the community of Emboaca, Trairi/CE

Due to its natural attractions, the coast of Ceará has become an area of relevant tourism and economic interest. Consequently, there was an artificialization of the territory, having as products the creation of new landscapes, disorganized occupations and the construction of tourist infrastructures. Similarly, the ways of life and habits of the receiving communities have also undergone changes. Thus, this research sought to identify the main socio-environmental and economic impacts associated with the development of tourism in the community of Emboaca from the point of view of its residents. The theoretical review considered the course of the occupation of the Ceará coast from the development of tourism and the impacts associated with this activity in the coastal communities, besides addressing aspects about the environmental perception as a tool to support the planning of the tourist activity. The methodological procedures used in the research were: location of the study area and bibliographic research (organization and inventory), field research and interviews with the resident population (analysis) and statistical treatment and interpretation of data (diagnosis). The results showed that Emboaca has potential for tourism, while it has several limitations that make it impossible to increase the activity. It was found that the environmental changes generated brought positive aspects, such as the generation of new jobs and the consequent generation of jobs and income, and negative, such as environmental and social problems, to the locality. As a consequence of this phenomenon, it is proposed the elaboration of an environmental zoning plan for Emboaca, able to guide the forms of use and occupation, and the development of community-based tourism, with community involvement in the decision-making process.

Keywords: Socio-environmental Impacts; Coastal Communities; Environmental Perception.

Topic: **Desenvolvimento, Sustentabilidade e Meio Ambiente**

Received: **10/02/2019**

Approved: **25/03/2019**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Jessica Maria da Silva Pacheco

Universidade Federal do Ceará, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/1414627276212829>

jessica.pacheco02@gmail.com

Edson Vicente da Silva 

Universidade Federal do Ceará, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/3354228537186786>

<http://orcid.org/0000-0001-5688-750X>

cacauceara@gmail.com

Luiz Antônio Cestaro 

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/8560399929947927>

<http://orcid.org/0000-0003-0430-8566>

lacestaro@gmail.com



DOI: 10.6008/CBPC2179-6858.2019.002.0025

Referencing this:

PACHECO, J. M. S.; SILVA, E. V.; CESTARO, L. A.. Uso da percepção ambiental na identificação de impactos associados ao turismo na comunidade da Emboaca, Trairi/CE. **Revista Ibero Americana de Ciências Ambientais**, v.10, n.2, p.304-321, 2019. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2179-6858.2019.002.0025>

INTRODUÇÃO

Em virtude de seus atrativos naturais, o litoral cearense se tornou uma área de relevante interesse turístico e econômico. Conforme Dantas (2006), a ocupação das áreas litorâneas do estado teve início na década de 1970, especialmente devido a proliferação de casas de veraneio, também denominadas de segundas residências. Com a introdução do Ceará no mercado turístico nacional e internacional, na segunda metade dos anos de 1980, e o desenvolvimento de políticas públicas direcionadas ao turismo, como o Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste – PRODETUR/NE na década de 1990, o litoral do estado passou por um intenso processo de transformação.

Como resultado disto, houve uma artificialização do território, tendo como produtos a criação de novas paisagens, marcadas, principalmente, pela presença de segundas residências, ocupações desordenadas e infraestruturas diversas destinadas a dar suporte à atividade turística. O Governo do Estado deu especial atenção à melhoria das vias de acesso aos principais destinos turísticos dos litorais leste e oeste do Ceará.

De fato, “o turismo é uma atividade econômica e socioterritorial, que fomenta transformações espaciais, culturais e políticas, em municípios, comunidades e núcleos receptores” (CORIOLANO et al., 2018). Portanto, essas modificações não são exclusivas das paisagens que compõem esses ambientes, afetando também os modos de vida e hábitos das comunidades receptoras. Isso ocorre, porque os habitantes dessas localidades têm um estilo de vida próprio, caracterizado por suas manifestações culturais e dinâmicas sociais e o desenvolvimento do turismo impõe novas formas de viver, pensar e agir aos seus residentes.

No entanto, a intensidade das modificações paisagísticas e socioculturais impostas pela prática turística aos núcleos receptores depende da intensidade com a qual essa atividade é desenvolvida. No litoral cearense, existem destinos muito famosos por receber intensos fluxos de visitantes, enquanto outros são ainda pouco explorados, mas com forte potencial turístico. A localidade de Emboaca, situada no município de Trairi e escolhida como objeto de estudo do presente ensaio, classifica-se como um desses destinos ainda pouco conhecidos, porém detentor de atributos naturais que lhe conferem grande potencial para o turismo.

Apesar de ainda discreto, o desenvolvimento do turismo no vilarejo de Emboaca já é perceptível. As novas formas de uso e ocupação da área tem gerado diversos impactos em suas feições paisagísticas, comprometendo significativamente o equilíbrio dos ecossistemas locais. Similarmente, a comunidade tem tido seus hábitos e costumes influenciados pelos novos usos.

Diante do exposto, o presente artigo teve como objetivo identificar os principais impactos socioambientais e econômicos associados ao desenvolvimento da atividade turística na comunidade de Emboaca sob o ponto de vista de seus residentes. As informações obtidas possibilitarão o desenvolvimento de estratégias que ressaltem os benefícios gerados e amenizem os impactos, contribuindo para o desenvolvimento de um turismo mais sustentável na localidade.

REVISÃO TEÓRICA

O turismo e a ocupação da zona costeira cearense

O turismo tem sido um importante vetor responsável pela intensificação dos usos da zona costeira cearense nas últimas décadas. O principal segmento turístico desenvolvido no estado é o chamado turismo de sol e praia, também conhecido como turismo de sol e mar, turismo costeiro ou turismo litorâneo. Trata-se de uma atividade “relacionada a recreação, entretenimento ou descanso em praias, em função da presença conjunta de água, sol e calor” (BRASIL, 2010).

Conforme Moraes (2007), a atividade turística se manifesta associada a vários processos: ao desenvolvimento de novas infraestruturas urbanas, à criação de espaços ocupados por segundas residências, aos investimentos massivos em áreas litorâneas, à indução da ocupação de novas áreas, dentre outros. Além disso, o crescimento do setor turístico no litoral foi alimentado pelas já citadas políticas públicas – destinadas a elaboração de planos de construção de infraestruturas que qualificam o litoral cearense a atrair um fluxo cada vez maior de turistas –, pela ampliação da classe média, que é responsável pelo aumento dos fluxos internos, e pela demanda estrangeira.

Segundo Dantas (2006), a zona costeira do Ceará sofreu o fenômeno chamado de ‘litoralização’, definido como um processo de incorporação do litoral ao mercado de terras e à indústria turística; que em seu transcurso produziu novas paisagens e gerou diversos problemas de ordem social e ambiental, redefinindo a relação da sociedade com o ambiente litorâneo.

Consonantemente, Melo (2006) afirma que o turismo, assim como as moradias, as atividades de lazer e as segundas residências, tiveram forte impacto na ocupação das áreas litorâneas do Ceará, configurando-se como o principal fenômeno da urbanização da zona costeira nas últimas décadas. Dessa forma, os novos usos e atividades associadas às práticas turísticas desenvolvidas nessas áreas desencadearam fortes modificações na paisagem e na dinâmica natural e socioeconômica desses espaços, especialmente devido à alta vulnerabilidade desses ambientes.

Impactos associados ao turismo em comunidades litorâneas

As diferentes formas de intervenção humana nas áreas litorâneas promovem interferências nos componentes geoambientais da planície costeira. De acordo com Meireles (2012), a utilização e ocupação desordenada dos sistemas ambientais que dão suporte à evolução morfológica, estrutural e paisagística da zona costeira e sustentam seus sistemas socioeconômicos e culturais, promovem diversos danos socioambientais que afetam as comunidades tradicionais e à conservação da biodiversidade desses ambientes. Ao mesmo tempo, quando desenvolvida de maneira planejada, a atividade turística pode trazer inúmeros benefícios econômicos, socioculturais e urbanos, sem promover a degradação do meio ambiente e dos recursos naturais.

De fato, o turismo influencia em diferentes intensidades os destinos receptores, incluindo todas as suas relações humanas, econômicas, sociais, políticas, sanitárias, culturais e ambientais. Segundo Silva

(2017), essa interação ocorre porque a atividade turística é um sistema aberto, que estabelece relações íntimas com outros sistemas, influenciando-os positivamente e negativamente.

Inegavelmente, o turismo tem gerado impactos de natureza variadas às comunidades, pessoas e lugares explorados. Nas últimas décadas, diversas pesquisas desenvolvidas procuraram explicar os benefícios e malefícios produzidos pela prática turística nos núcleos receptores. Podem ser citados como exemplos os trabalhos desenvolvidos por García et al. (2018), Rodrigues et al. (2018), Meireles (2012), Dall’Agnol (2012), Coriolano et al. (2007), Rocha et al. (2003) e inúmeros outros. O quadro 1 mostra os impactos positivos e negativos identificados pelos autores citados, bem como o principal sistema afetado.

Quadro 1: Impactos positivos e negativos associados à atividade turística.

NATUREZA	SISTEMA ECONÔMICO	SISTEMA SOCIAL/URBANO	SISTEMA AMBIENTAL	SISTEMA CULTURAL
POSITIVOS	Geração de emprego e renda	Investimentos em educação/qualificação dos residentes	Criação de planos/ programas de preservação ambiental	Valorização do artesanato
	Melhoria da economia local	Inserção da mulher no mercado de trabalho	Investimentos em medidas de conservação	Revitalização do patrimônio histórico
	Instalação de novos empreendimentos	Melhorias das infraestruturas públicas	Promoção de campanhas de conscientização ambiental	Valorização da cultura e costumes tradicionais
	Desenvolvimento de novas atividades econômicas	Valorização do sentimento de pertencimento à comunidade	Utilização de práticas turísticas sustentáveis	Ampliação da perspectiva social
	Influxo de dinheiro	Intercâmbio de conhecimentos	Valorização dos recursos naturais	Estímulo do folclore e festejos tradicionais
NEGATIVOS	Concentração dos lucros advindo do turismo	Crescimento urbano precário e irregular	Contaminação de praias e recursos hídricos	Alteração de hábitos e costumes
	Aumento da inflação e custo de vida	Aumento da prostituição, tráfico de drogas, violência e etc.	Ocupação de APPs	Perca da identidade cultural
	Desemprego na baixa estação	Desestruturação de atividades tradicionais	Disposição irregular de lixo	Deterioração de sítios históricos
	Contratação de mão-de-obra externa	Especulação imobiliária	Lançamento irregular de esgoto	Simplificação da cultura
	Mercantilização do território	Conflitos entre residentes e empreendedores	Descaracterizações ambientais e paisagísticas	Destruição de sítios arqueológicos

Vale ressaltar que a geração de impactos, sejam eles benéficos ou maléficos à população e ao meio ambiente, variam conforme a prática turística é desenvolvida. Ao se planejar a atividade turística em ambiente litorâneos, por exemplo, é extremamente importante considerar a suas dinamicidades, assim como as potencialidades e limitações locais, de forma que os efeitos positivos sejam ressaltados e os negativos reduzidos ao máximo.

Percepção ambiental como ferramenta de apoio ao planejamento da atividade turística

A percepção ambiental pode ser definida com a tomada de consciência do ambiente pelo ser humano, ou seja, o ato de perceber o ambiente que se está inserido, aprendendo a proteger e cuidar do mesmo (FERNANDES et al., 2004). Cada indivíduo é capaz de perceber de maneira diferente as ações sobre o meio ambiente em que vive, portanto, o posicionamento de cada um em relação as questões socioambientais é resultado de suas próprias percepções.

Os autores destacados ressaltam ainda que o estudo da percepção ambiental é de extrema importância para a compreensão das interrelações entre o ser humano e meio ambiente, suas expectativas, desejos, julgamentos, satisfações e insatisfações. Assim, é capaz de reaproxima-los, pois desperta uma maior responsabilidade e respeito dos indivíduos em relação ao meio que vivem (CUNHA et al., 2009). De acordo com Micaloski et al. (2018), os estudos de percepção ambiental contribuem para a utilização mais racional dos recursos naturais, uma vez que o ser humano reflete sobre essa relação, buscando entender suas percepções, se questionando sobre seu lugar, avaliando suas ações no ambiente.

No que diz respeito às praias e cidades litorâneas com potencial turístico, Silva et al. (2018) afirma que a participação populacional averiguando suas percepções sobre os efeitos do desenvolvimento da atividade turística no ambiente praiano ganha um papel importante na gestão das zonas costeiras, pois é capaz de fornecer informações relevantes para o planejamento territorial e o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para uma melhor gestão dessa atividade.

Monteiro (2010) ressalta que os estudos de percepção ambiental valorizam a opinião e o conhecimento dos agentes locais, possibilitando a elaboração de diagnósticos completos do ambiente em estudo, bem como a obtenção de informações que contribuam para um melhor ordenamento e planejamento territorial, resolução de conflitos socioambientais e conservação dos recursos naturais.

Nesse contexto, verifica-se que o desenvolvimento do turismo em localidades litorâneas deve estar alinhado às características sociais, econômicas, culturais e ambientais dos núcleos receptores, respeitar os princípios do desenvolvimento sustentável e incorporar os residentes nas tomadas de decisão, considerando suas percepções em uma gestão compartilhada do território.

METODOLOGIA

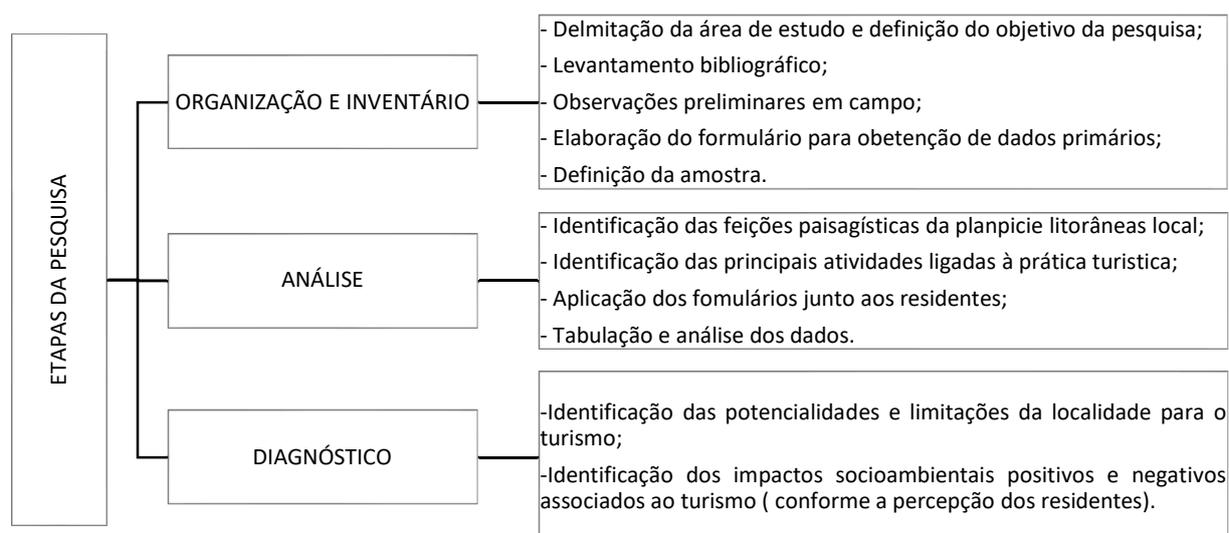


Figura 1: Etapas de desenvolvimento da pesquisa. **Fonte:** Rodriguez et al. (2017).

Para identificar os principais impactos socioambientais e econômicos associados ao desenvolvimento da atividade turística na comunidade da Emboaca sob o ponto de vista de seus residentes, realizou-se uma análise integrada do ambiente litorâneo, buscando associar as informações coletadas junto aos moradores

às observações realizadas em campo. O presente ensaio foi realizado em quatro etapas: organização, inventário, análise e diagnóstico. As atividades desenvolvidas em cada fase encontram-se descritas na Figura 1.

Organização e Inventário

Definiu-se como área de estudo a localidade de Emboaca, uma pequena vila de pescadores, situada entre as comunidades de Flecheiras e Mundaú, no distrito de Canaã, Trairi – CE (Figura 2). O município de Trairi localiza-se no litoral oeste do estado do Ceará, a aproximadamente 120 km da Capital, Fortaleza.

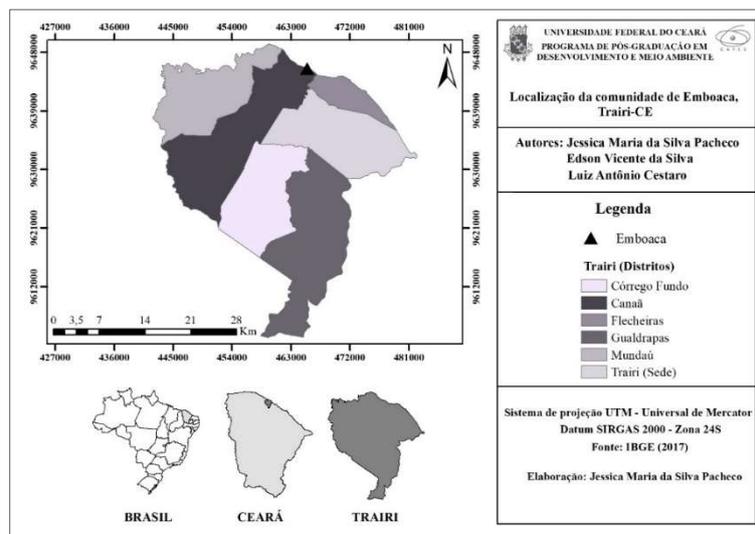


Figura 2: Localização geográfica da comunidade de Emboaca. **Fonte:** IBGE (2017).

O turismo desenvolvido no vilarejo ainda é embrionário, mas encontra-se em expansão. Por isso, surgiu o interesse em identificar os principais impactos positivos e negativos associados ao incremento dessa atividade na localidade. A coleta de informações baseou-se na percepção dos residentes locais a respeito da questão investigada, pois acredita-se que eles podem apontar com mais propriedade os benefícios e malefícios gerados pela atividade turística desenvolvida.

Posteriormente, foi realizado um levantamento de informações bibliográficas a respeito da temática trabalhada. Para tanto, consultaram-se *sites*, livros, teses, dissertações, periódicos, relatórios técnicos, dentre outros documentos. Os primeiros trabalhos em campo foram realizados em outubro de 2018, quando observou-se os principais aspectos ambientais, culturais e socioeconômicos da comunidade analisada.

Com base nesse inventário inicial e nos estudos realizados por Quadros (2016) e Lopes (2012), foi elaborado o formulário para a coleta de dados primários. O formulário continha um total de 15 questões, dos tipos dicotômica (sim e não) e de múltipla escolha (escala Likert); sendo 10 referentes a caracterização socioeconômica dos entrevistados, 4 voltadas a analisar o grau de envolvimento do entrevistado com o setor turístico e sua opinião sobre o nível de desenvolvimento da atividade na localidade; e 1 (composta por 28 afirmações) associada a identificação dos principais impactos gerados pela atividade turística na Emboaca.

O formulário foi redigido utilizando-se um vocabulário simples, para que pudesse ser compreendido por todos os indivíduos. Para testar a sua eficácia e a facilidade de interpretação por parte dos residentes,

realizou-se um pré-teste junto a 5 residentes da comunidade do Mundaú, também localizada no município de Trairi. Os resultados foram satisfatórios, comprovando que o formulário elaborado era compreensível e de rápida aplicação. Os dados recolhidos nessa fase não foram incluídos na análise. Considerou-se como universo de estudo a população total residente na comunidade de Emboaca e selecionou-se uma amostra de 35 casos por conveniência, o que corresponde a um indivíduo a cada dezesseis do universo inquirido.

Análise

Em janeiro de 2019, foi realizada atividade de campo com o intuito de identificar as feições paisagísticas componentes da planície litorânea na Emboaca, bem como as suas principais formas de uso e ocupação. Nesse momento, também se aplicou uma parte dos formulários junto aos moradores locais. Os demais formulários foram aplicados em fevereiro de 2019.

Os entrevistados precisavam ser maiores de idade e concordar em responder todas as perguntas realizadas, de forma que não existissem informações ausentes no banco de dados, também denominadas 'outliers'. Os resultados obtidos foram tabulados e tratados com auxílio dos softwares Excel 2016 e IBM SPSS Statistics (*Statistical Package for the Social Sciences*), versão 20.0. A análise dos dados subsidiou a etapa de diagnóstico.

Diagnóstico

Nessa etapa da pesquisa, elaborou-se um perfil socioeconômico dos residentes entrevistados a partir das questões iniciais contidas no formulário aplicado. De acordo com as observações realizadas em campo, caracterizou-se a localidade de Emboaca como destino turístico, ressaltando as potencialidades locais que favorecem o desenvolvimento da atividade e as principais limitações que restringem o seu crescimento. Por fim, foram definidos os principais impactos sociais, ambientais, culturais e econômicos gerados pelo turismo, conforme a percepção dos moradores locais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização socioeconômica da comunidade da Emboaca

Conforme o último censo demográfico do IBGE (2010), a comunidade da Emboaca possui 571 habitantes, sendo 53% do sexo masculino e 47% do sexo feminino. O maior percentual de indivíduos (45%) encontra-se na idade adulta (entre 25 e 59 anos), sendo o grupo mais representativo formado por jovens de 25 a 29 anos de idade. Dentre o público entrevistado, 63% eram mulheres e 37% homens, sendo as classes mais representativas os adultos com idades entre 26 e 55 anos (69%) e os idosos (17%). Em relação ao estado civil dos entrevistados, 51% eram casados, 29% solteiros, 9% divorciados e os demais 11% viviam junto ou em união estável com o respectivo cônjuge. Não foram entrevistadas pessoas viúvas.

Os resultados revelaram que a maior parte da população da Emboaca reside na localidade a mais de 20 anos, uma vez que 88% dos indivíduos que responderam o formulário aplicado afirmaram viver na região

desde que nasceram ou ter fixado moradia no vilarejo há muitos anos. No que diz respeito à naturalidade dos entrevistados, mais da metade dos residentes eram nativos da Emboaca (60%). Cerca de 25% eram naturais do Trairi, porém nascidos na sede (11%) ou em povoados próximos, como Timbaúba (8%) e Barbatama (6%). Os demais habitantes eram naturais de outras cidades cearenses, tais como Acaraú (3%), Amontada (3%) e Fortaleza (6%).

Os resultados apresentados sugerem que a ocupação da Emboaca se deu de maneira tradicional, pois a maioria dos residentes entrevistados nasceu na comunidade ou possui um laço afetivo muito forte com a terra em que vive. Como consequência disto, optam por permanecer na localidade e constituir suas famílias. O casamento com nativos ou a presença de familiares na região podem explicar a presença de não nativos residindo a muitos anos na comunidade.

O formulário socioeconômico aplicado aos moradores da comunidade da Emboaca confirmou que a economia local é baseada na pesca e mariscagem, no comércio e em atividades ligadas diretamente ao turismo, como por exemplo as ocupações de caseiro (a), proprietário (a) ou funcionário (a) de pousadas e barracas de praia, temporários em estabelecimentos turísticos, barman/bargirl e etc. (Figura 3). Além disso, há um número considerável de aposentados (as) (10%) e donas de casa (10%). Observou-se também que o artesanato é muito praticado na região, especialmente a renda de bilro.

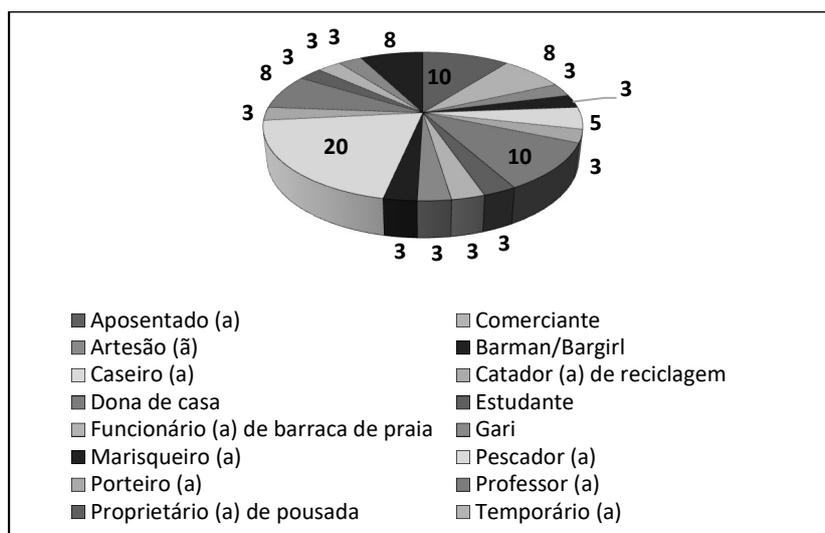


Figura 3: Profissões exercidas pelos residentes entrevistados em %.

De acordo com Ramires et al. (2007), o conhecimento sobre a pesca é transmitido através das experiências cotidianas e através das relações entre os vários pescadores da comunidade. Dessa forma, a pesca artesanal sobrevive como principal atividade tradicional desenvolvida na Emboaca, sendo sustentada pelas experiências vividas e compartilhadas entre as gerações.

Outra atividade tradicional facilmente verificada em visitas a comunidade é a produção da renda de bilro. Conforme Soares et al. (2015), a produção de renda de bilro é bastante característica das comunidades do litoral oeste cearense, sendo geralmente desenvolvidas por mulheres, que, devido à ausência de empregos formais, mantêm a tradição de rendeira como forma de complementação da renda familiar, muitas vezes aliando essa atividade a uma outra, como a de dona de casa, agricultora ou marisqueira, por exemplo.

Apesar da importância das atividades tradicionais para a comunidade estudada, é perceptível o incremento da atividade turística, embora que de forma ainda discreta, acompanhado de um gradativo desenvolvimento comercial na comunidade. Conforme Pacheco (2017), tal fato ocorre porque os habitantes veem no maior fluxo de visitantes a oportunidade de adquirir novas fontes de renda. Na Emboaca, é facilmente observada a presença de mercearias, barracas de praia, pousadas, peixarias e demais atividades comerciais complementando a economia local. Além disso, 8% dos entrevistados afirmaram possuir comércio próprio.

O reduzido grau de instrução escolar foi uma característica predominante entre os residentes que responderam o formulário aplicado, uma vez que 42% dos residentes afirmaram possuir apenas o ensino fundamental incompleto. Em média 9% possuíam ensino médio incompleto, 9% e 31% possuíam, respectivamente, ensino fundamental completo e ensino médio completo. Uma parcela de 3% afirmou nunca ter estudado, enquanto que 6% afirmaram possuir ensino superior completo ou pós-graduação.

A comunidade de Emboaca conta com apenas uma escola de ensino fundamental da rede pública municipal, que atende a 256 crianças, desde o Infantil III até o nono ano. A escola conta com a colaboração de 13 professores e funciona nos períodos da manhã e da tarde. Percebe-se que existe a carência de escolas na comunidade, especialmente voltadas ao nível médio de ensino. Como consequência disto, muitos alunos precisam se dirigir a distritos vizinhos para ter acesso à educação. Conforme relatos de moradores, os adolescentes da comunidade comumente são matriculados em escolas da rede pública localizadas no distrito de Flecheiras, localizado a aproximadamente 7 km da comunidade. Como forma de amenizar esse problema, o município disponibiliza o transporte escolar para esses alunos.

A ausência de melhores oportunidades de qualificação restringe as chances dos nativos da comunidade de Emboaca de atuarem em melhores cargos, tais como direções, gerências e supervisões de grandes empreendimentos instalados do município de Trairi. Em decorrência das atividades que exercem, a renda familiar média dos habitantes da comunidade de Emboaca se concentra majoritariamente na faixa de 1 a 2 salários mínimos (71%). Uma parcela significativa dos residentes (17%) afirmou viver com menos de 1 salário mínimo por mês. Cerca de 12% dos entrevistados ganhava entre 2,5 e 3 salários mínimos.

Durante a aplicação dos formulários junto aos moradores, foi possível perceber que muitas famílias vivem nos moldes tradicionais, no qual a mulher se dedica as tarefas domésticas e à renda, e o homem é pescador. De fato, a renda dessas famílias é incerta, pois depende das condições de pesca e do fluxo turístico na localidade. Dentre os entrevistados que afirmaram receber acima de 2,5 salários mínimos, grande parte possuía comércio ou outro tipo de estabelecimento próprio. Se enquadram nesse grupo também os poucos profissionais que afirmaram possuir nível superior e, portanto, exerciam profissões melhores remuneradas, como por exemplo, na área do ensino.

Ramires et al. (2007) ressaltam que os pescadores residentes em comunidades litorâneas costumam desenvolver outras atividades para complementar a renda familiar. Dentre elas, muitas relacionadas com o turismo, como o comércio (restaurantes, bares, pousadas), prestação de serviços em casas de veraneio, aluguel de barcos, dentre outras. Capellesso et al. (2011) complementam afirmando que, para ampliar a

renda familiar, muitos pescadores buscam trabalhos extras, popularmente chamados 'bicos', nos períodos de baixa produção de pescado.

Os entrevistados também foram questionados em relação ao número de pessoas que compunham o seu agregado familiar. Os resultados obtidos mostram que em muitas famílias (46%) eram constituídas por 3 ou 4 pessoas. Em 26% dos casos, as famílias possuíam de 4 a 6 componentes. 17% dos entrevistados afirmaram residir sozinhos ou apenas com seu respectivo cônjuge. As famílias com mais de 6 componentes foram representadas por 11% dos entrevistados. Os resultados mostram que existem famílias numerosas na localidade, se comparadas aos padrões demográficos atuais.

Aspectos sanitários da comunidade

Os moradores do vilarejo da Emboaca foram inquiridos a respeito das condições sanitárias da área em estudo. No que se refere ao abastecimento de água, a maioria dos entrevistados (77%) era abastecida pela rede geral de distribuição, 20% tinham como fonte de abastecimento poço ou nascente dentro da propriedade e uma minoria de 3% também utilizava essa mesma forma de abastecimento, porém o poço ou nascente ficava externo à propriedade.

O sistema de abastecimento de água da Emboaca pertence ao projeto do Sistema Integrado de Saneamento Rural (SISAR). Conforme a Companhia de Água e Esgoto do Ceará – CAGECE (2019), o SISAR é uma organização não governamental, que gerencia os sistemas de abastecimento em comunidades rurais, sob a supervisão da CAGECE, possibilitando o acesso a água em quantidade e qualidade suficientes para essas comunidades.

Diferentemente do abastecimento de água, a comunidade de Emboaca não conta com rede pública de esgotamento sanitário, por isso 60% dos respondentes afirmaram dispor seus efluentes em fossa séptica e 17% em fossa séptica seguida de sumidouro. Um número significativo dos residentes (20%) lançava o esgoto gerado no domicílio em fossa negra ou rudimentar. Os demais 3% fazem uso de outras formas de disposição.

Conforme Jordão et al. (2009), o uso de fossas sépticas em comunidades que não dispõem de rede pública de esgoto é muito comum, especialmente devido à sua simplicidade de construção, operação e manutenção, além do baixo custo de implementação. Apesar de todas as vantagens, é importante frisar que as fossas sépticas, seguidas ou não de sumidouros, não são capazes de purificar os efluentes, mas reduzem significativamente a carga orgânica contida no mesmo a níveis aceitáveis de disposição.

Em relação aos resíduos sólidos, 97% dos residentes afirmaram que o lixo produzido em seus domicílios é coletado regularmente pelo serviço de limpeza e uma minoria (3%) afirmou queimá-lo. Conforme Silva (2015), o saneamento de um modo geral é um dos elementos mais importantes na infraestrutura de uma região e, entre os componentes que o constituem, o manejo adequado dos resíduos sólidos torna-se essencial para a manutenção da qualidade ambiental, uma vez que impacta diretamente a saúde pública e os ecossistemas.

A praia de Emboaca como destino turístico

A praia da Emboaca caracteriza-se por possuir um mar azul celeste e areias brancas. Também são facilmente notados os campos de dunas fixas e móveis e os eolianitos, chamados pelos nativos de morros e cascudos, respectivamente. Compõem o cenário natural a presença de algumas barracas em frente à praia e diversos barcos de pesca pertencentes aos moradores locais (Figura 4). De acordo com Trairi (2013), “Emboaca é um refúgio para os visitantes que não procuram muito agito e preferem sentir um pouco da rotina local”.



Figura 4: Barcos de pescadores estacionados na praia da Emboaca.

Quadro 2: Principais atrações e potencialidades turísticas do vilarejo da Emboaca.

ATRAÇÕES	POTENCIALIDADES
Praia e pós-praia	A praia de Emboaca fica próximo ao centro de Trairi. Trata-se de uma praia de mar azul, onde predomina a simplicidade e tranquilidade. Sua maior atração é a praia bonita, os barcos pesqueiros, os restaurantes regionais e quiosques.
Campos de dunas e eolianitos	Além de atrativos paisagísticos, funcionam como acumuladores hídricos subsuperficiais. As dunas fixas e os eolianitos contribuem também para dar maior estabilidade geomorfológica a essas áreas.
Esportes náuticos	Os ventos fortes contribuem para a prática de esportes náuticos. O <i>kitesurf</i> é um dos esportes mais praticados na localidade, mas também existem os praticantes do <i>surf</i> e <i>windsurf</i> . Os esportes náuticos atraem muitos turistas, especialmente de localidades próximas a Emboaca.
Patrimônio Cultural	A confecção da renda de bilro é uma tradição na comunidade. Trata-se de um trabalho delicado, que dá origem a lindas peças de vestuário e decoração. Também são comuns os festejos populares, como o reisado e a festa do padroeiro.
Gastronomia	A gastronomia local é baseada em peixes e frutos do mar. É possível encontrar vários tipos de peixes, tais como: camurupim, cavala, ariacó, beijupirá, cação, dentre outros. Dentre os crustáceos, são comuns pratos à base de lagosta e camarão.

Fonte: Lopes (2012) e Trairi (2013).

Conforme mencionado, o turismo desenvolvido na comunidade ainda é discreto, sendo o maior fluxo de visitantes em feriados prolongados, como carnaval e semana santa, e nos festejos do final do ano. Apesar disso, Emboaca possui atributos que lhe conferem grande potencial para o desenvolvimento da atividade (Quadro 2). Da mesma forma, a localidade apresenta diversas limitações que restringem o incremento do turismo (Quadro 3).

Quadro 3: Principais limitações da planície litorânea da Emboaca ao incremento turístico.

FEIÇÕES PAISAGÍSTICAS	LIMITAÇÕES
Praia e pós-praia	Área sujeita a erosão costeira, que possui restrição legal de uso e ocupação (APP). A faixa de praia e pós-praia também apresenta alta vulnerabilidade ao tráfego de veículos.
Campos de dunas móveis	Apresentam alta instabilidade geomorfológica, restrição legal de uso e ocupação (APP), alta vulnerabilidade ao tráfego de veículos (passeios de <i>buggys</i> e quadriciclo, por exemplo) e às atividades como as descidas de <i>sundboard</i> (' <i>skibunda</i> ').

Campos de dunas fixas	Sua estabilidade geomorfológica é condicionada a presença de cobertura vegetal, logo apresentam vulnerabilidade ao desmatamento necessário a muitas formas de uso e ocupação, tais como a construção de casas de veraneio, pousadas e hotéis. Além disso, também apresentam restrição legal de uso e ocupação (APP).
Eolianitos	São áreas suscetíveis ao uso e ocupação, pois sofrem constante erosão hídrica e eólica, podendo converter-se em dunas móveis.
Meio antrópico	Emboaca apresenta diversas limitações infraestruturais que limitam o desenvolvimento do turismo na localidade, tais como: sistema de abastecimento de água limitado, ausência de rede de esgotamento sanitário, sinal de telefonia móvel inexistente, pouca infraestrutura turística e reduzidas opções de lazer.

Percepção dos residentes a respeito do turismo e seus impactos

Inicialmente, os residentes entrevistados foram convidados a dar sua opinião sobre o nível de desenvolvimento da atividade turística na localidade. Sendo que 11% apontaram o turismo desenvolvido na Emboaca como sendo de muito fraca intensidade, 40% consideraram-no fraco, 46% razoável e apenas 3% como sendo forte. De fato, a prática turística na localidade ainda se apresenta em seu estágio inicial e a comunidade conta com pouca infraestrutura para subsidiar o desenvolvimento da atividade, como informado anteriormente.

Os entrevistados também foram questionados se concordavam ou não com o desenvolvimento do turismo na localidade. 40% dos respondentes afirmaram concordar totalmente com a atividade e outros 40% concordavam apenas parcialmente com a mesma. Do total, 6% mostraram-se indiferentes ao desenvolvimento do turismo local, uma vez que não enxergavam nem benefícios, nem malefícios oriundos da prática. Os demais 14% discordaram totalmente ou em partes do desenvolvimento da atividade na localidade.

Dentre os entrevistados, 26% trabalhavam no setor turístico e 74% não tinham envolvimento com a atividade. Similarmente, 20% possuíam algum familiar que sobrevivia da atividade e 80% não tinham nenhum familiar trabalhando no setor. Os dados obtidos mostram que o desenvolvimento do turismo na Emboaca é aprovado pela maioria dos residentes. É importante salientar, porém, que os habitantes locais são favoráveis à consolidação do turismo de base comunitária, desenvolvido pelos próprios residentes e que dê a oportunidade dos turistas de vivenciar de fato a comunidade.

Em meio aos que afirmaram trabalhar no setor turístico, 33% concordavam totalmente com a atividade, 44% concordavam em partes com seu desenvolvimento e 23% discordavam parcialmente do desenvolvimento do turismo na localidade. A presença de indivíduos parcialmente contrários nesse grupo sugere que o envolvimento direto ou indireto no setor turístico não tem influência na percepção desses indivíduos sobre a atividade em questão.

Para investigar as percepções dos residentes em relação aos impactos do turismo na comunidade, solicitou-se aos entrevistados que se pronunciassem perante 28 afirmações sobre os impactos sociais, econômicos, ambientais e culturais do turismo, recorrendo a uma escala Likert de cinco pontos, variando entre 'Discordo totalmente' e 'Concordo totalmente', dando a opção 'Nem concordo, nem discordo' (Tabela 1).

Tabela 1: Opinião dos residentes em % sobre as afirmativas relacionadas aos impactos gerados pelo turismo na comunidade.

AFIRMAÇÕES	Discordo totalmente	Discordo em partes	Nem concordo, nem discordo	Concordo em partes	Concordo totalmente
<i>Cria postos de trabalho para os residentes</i>	11	8	3	29	49
<i>Beneficia os negócios locais (Ex: comércios, pousadas e etc.)</i>	8	3	6	17	66
<i>Traz investimentos para a economia local</i>	8	8	6	23	55
<i>Causa o aumento do custo de vida (preços dos bens e serviços)</i>	26	11	3	11	49
<i>Causa o aumento da especulação imobiliária</i>	14	3	6	8	69
<i>Provoca a valorização de casas e terrenos</i>	17	0	11	11	61
<i>Contribui para o aumento dos rendimentos das famílias</i>	11	8	8	35	38
<i>Incentiva a produção e a disponibilidade da arte local (Ex: renda de bilro)</i>	44	8	14	11	23
<i>Aumenta a criação de novos empreendimentos (pousadas, barracas de praia e etc.)</i>	14	6	0	26	54
<i>Melhora a infraestrutura local (Ex: telefonia, saneamento, vias de acesso e etc.)</i>	46	17	3	14	20
<i>Melhora a imagem da localidade</i>	3	3	6	37	51
<i>Cria novas áreas/opções de lazer</i>	46	17	3	14	20
<i>Provoca o crescimento desordenado da vila</i>	20	14	3	8	55
<i>Aumenta o número de construções em áreas irregulares (Ex: campos de dunas, margens de rios e etc.)</i>	23	6	0	11	60
<i>Provoca problemas de trânsito ou estacionamento</i>	29	11	3	20	37
<i>Aumenta a insegurança e a criminalidade</i>	29	3	3	26	41
<i>Aumenta a prostituição e o uso de drogas</i>	34	6	6	17	37
<i>Contribuiu para o aumento da poluição do meio ambiente</i>	17	17	3	23	40
<i>Aumenta o volume de esgoto a céu aberto</i>	75	8	3	8	6
<i>Aumenta o volume de resíduos na localidade (praias, ruas e etc.)</i>	23	6	3	11	57
<i>Modifica a paisagem natural local</i>	37	6	6	14	37
<i>Dificulta o acesso às áreas de lazer</i>	66	8	6	6	14
<i>Contribui para o abandono das atividades tradicionais e culturais da região</i>	58	8	0	20	14
<i>Diminui a paz e a tranquilidade local</i>	57	0	3	26	14
<i>Gera conflitos entre empreendedores e a comunidade</i>	69	6	3	14	8
<i>Altera hábitos e costumes da população</i>	54	6	3	29	8
<i>Prejudica a qualidade dos recursos hídricos</i>	54	6	14	20	6
<i>Provoca a falta de água (principalmente em férias e feriados).</i>	20	0	0	14	66

Ao se analisar a Tabela 1, percebe-se que grande parte dos entrevistados concordam totalmente (49%) ou em parte (29%) com a afirmação de que o turismo desenvolvido na localidade gera postos de trabalho para os residentes locais. De fato, muitos moradores da comunidade já sobrevivem ou complementam sua renda desempenhando atividades ligadas ao setor turístico, como já citado anteriormente.

O incremento dos negócios locais, como comércios, pousadas, barracas de praia, dentre outros, configuram-se como postos de trabalhos para muitos residentes. Por esse motivo, 66% dos entrevistados concordaram totalmente com a afirmação de que o desenvolvimento da atividade turística na Emboaca beneficia os empreendimentos ali presentes.

A maioria dos moradores (55%) também foi totalmente conivente com a afirmação de que o turismo traz investimentos para a economia local. Segundo Silva et al. (2013), a atividade turística se destaca justamente pela possibilidade de proporcionar o desenvolvimento das localidades onde se instala. No setor econômico, essa atividade se sobressai devido a criação de inúmeros empregos diretos e indiretos, bem

como por incentivar à diversidade econômica para além das atividades tradicionais. De fato, 54% dos entrevistados assumiram que o turismo local incentiva a criação de novos empreendimentos e 38% reconheceram que a atividade aumenta o rendimento de algumas famílias locais.

Os autores citados anteriormente acrescentam que apesar dos benefícios econômicos, o turismo pode gerar o aumento do custo de vida local, pois os preços dos produtos e serviços existentes, geralmente, passam a ser definidos levando-se em conta o poder aquisitivo do turista, que costuma apresentar-se maior que o dos nativos. Além disso, chamam a atenção para o fato de que a intensa especulação imobiliária nas áreas potencialmente turísticas desfavorece os residentes, pois aumenta significativamente o valor do solo local em decorrência da sua utilização para o turismo.

Em consonância com o exposto, 49% dos respondentes concordaram totalmente com a afirmação de que o turismo promove o aumento do custo de vida na Emboaca, assim como a maioria concordou integralmente com o fato de que a prática turística eleva a especulação imobiliária (69%) e promove a valorização de casas e terrenos (61%).

Os moradores também foram convidados a se posicionar em relação a afirmação de que o turismo incentiva a produção e a disponibilidade da arte local, em especial a renda de bilro. Desses, 44% dos entrevistados mostraram-se totalmente contrários a essa afirmação. Segundo informações de rendeiras entrevistadas, a lucratividade proveniente da produção da renda de bilro ainda é baixa, uma vez que não existem incentivos para o crescimento dessa e demais atividades artesanais tradicionais. O desenvolvimento discreto da atividade turística na comunidade faz com que os principais compradores das peças produzidas sejam atravessadores, que costumam adquiri-las a preços baixos e vendê-las a preços mais altos em polos turísticos mais movimentados, como a capital do estado.

No que concerne às melhorias na infraestrutura urbana, 46% dos moradores foram totalmente contrários a afirmação de que o turismo melhorou a infraestrutura urbana local. Como visto anteriormente, a infraestrutura sanitária da Emboaca ainda é precária. A coleta de resíduo sólidos, apesar de ocorrer regularmente, é realizada em caminhões comuns e ainda tem como destino final o lixão municipal. O abastecimento de água, apesar de satisfatório, não supre a demanda quando há um número maior de visitantes na localidade. A falta de água em períodos de alta estação e em feriados prolongados foi, inclusive, mencionada por 66% dos entrevistados. O sistema de telefonia também é deficiente, visto que os sinais fornecidos pelas operadoras são inexistentes ou extremamente fracos.

Similarmente as condições sanitárias, 46% dos respondentes discordavam totalmente da afirmação de que o turismo promoveu a criação de novas áreas e opções de lazer. Durante as visitas à localidade, percebeu-se que a principal área de lazer utilizada pela comunidade é um campinho de areia, onde são realizadas partidas de futebol diariamente, além de pequenos campeonatos organizados pelos próprios moradores.

Nota-se que os investimentos em infraestrutura urbana e turística na Emboaca são ínfimos, dificultando o incremento do turismo local, já que para ser desenvolvida essa atividade exige melhorias no ambiente vivido e visitado. Conforme Coriolano et al. (2007), deve-se dar especial atenção à realização de

melhorias no saneamento e na segurança pública, ao embelezamento da localidade, ao desenvolvimento no setor de transporte e comunicação, à obtenção de estradas e vias que possibilitam o acesso mais rápido e seguro para os residentes e turistas e a vários outros aspectos.

Apesar de apresentar fragilidades de natureza infraestrutural, a praia da Emboaca possui belezas naturais que atraem muitos visitantes. A tranquilidade do povoado, o configura como um destino ideal para o descanso e o turismo familiar. São esses atrativos que influenciam positivamente a imagem que público externo tem da localidade. Dessa forma, a maioria dos moradores locais (51%) veem na atividade turística uma oportunidade de divulgar os pontos positivos da localidade.

Ao mesmo tempo que o desenvolvimento da atividade turística causa importantes modificações “sociais, espaciais e econômicas” (CORIOLANO et al., 2007), se não for realizada de maneira planejada, considerando as potencialidades e limitações locais, tal atividade pode gerar diversos impactos “socioambientais, desequilíbrio socioespaciais, especulação imobiliária, ocupação de áreas vulneráveis e descaracterizações ambientais e paisagísticas [...]” (CORIOLANO et al., 2007).

Por isso, verificou-se também a opinião dos moradores entrevistados a respeito do crescimento desordenado da vila, da proliferação de construções irregulares, do surgimento de problemas de trânsito ou estacionamento e do aumento dos problemas de insegurança, criminalidade, prostituição e uso de drogas após o início da prática turística. Grande parte dos moradores concordaram totalmente que o turismo propicia a ocorrência de todos os problemas mencionados.

A privatização de extensas porções de terras por grandes empresários tem forçado o avanço da comunidade em direção do campo de dunas móveis, situado às costas da comunidade. As construções sobre as dunas e a intensa demarcação de terras nessas áreas são facilmente notadas na Emboaca. No tocante aos problemas de trânsito e estacionamento, os residentes afirmaram que ocorrem exclusivamente associados ao aumento do fluxo de turistas, durante a alta estação ou em feriados prolongados.

Segundo Brás et al. (2010), o aumento da insegurança e da criminalidade nos destinos turísticos está, geralmente, associado a fatores como o desemprego, a falta de qualificação profissional e a ausência de oportunidades no mercado de trabalho. Além disso, os turistas são vistos como alvos fáceis e numerosos, com mais dinheiro e concentrados em áreas específicas, facilitando as infrações. Do mesmo modo, os turistas podem incorrer práticas criminosas, quando praticam o turismo sexual ou consomem substâncias e produtos ilegais, contribuindo, portanto, para o aumento da prostituição e do tráfico de drogas nessas áreas.

Também foram investigados aspectos referentes a mudanças na qualidade ambiental local após o início da prática turística na Emboaca, sendo que 40% dos entrevistados concordaram totalmente que o turismo contribuiu para o aumento da poluição do meio ambiente, principalmente no que diz respeito ao aumento do volume de resíduos gerados e lançados em locais inapropriados, como na praia e nas ruas. Os inquiridos mostraram-se indecisos quando questionados se o turismo modificava a paisagem natural local.

A maioria massiva (74%) dos moradores entrevistados afirmou que o desenvolvimento do turismo não aumentou o volume de esgoto a céu aberto, nem prejudicou a qualidade dos recursos hídricos (54%).

Isso mostra que apesar de não dispor de rede de esgotamento sanitário, o sistema de fossas sépticas, empregado pela maioria massiva dos residentes, tem sido eficiente para manutenção da qualidade sanitária.

Quando questionados se o turismo dificultou o acesso a áreas de lazer, a maior parte dos entrevistados se posicionou de forma contrária. Esse resultado é reflexo da ausência dessas áreas na localidade. Similarmente, os entrevistados discordaram totalmente a respeito da existência de conflitos entre os empreendedores e à comunidade, pois na Emboaca a maioria dos empreendimentos econômicos pertencem a nativos.

Os moradores também foram convidados a se posicionar a respeito da atividade turística ter contribuído para o abandono de atividades tradicionais e culturais da região. A maioria deles (58%) discordou totalmente, afirmando que a pesca e a produção da renda de bilro ainda são muito fortes na localidade, formando juntamente com o comércio, a base econômica do vilarejo da Emboaca. Apesar disso, os moradores relatam que os jovens locais anseiam por oportunidades de atuar em novas profissões, com condições de trabalho menos castigantes e melhores remunerações.

Por fim, os residentes foram questionados se o desenvolvimento do turismo na Emboaca tem diminuído a paz e a tranquilidade característica da localidade. Destes, 57% discordaram totalmente, afirmando não se incomodar com os eventuais períodos nos quais o número de visitantes é maior e, conseqüentemente, há mais fluxo de carros e emissões sonoras mais intensas.

De maneira geral, os resultados obtidos mostraram que apesar de incipiente, os residentes da comunidade da Emboaca já conseguem perceber pontos positivos e negativos gerados pelo turismo na localidade. Os dados sinalizam a necessidade de investimentos na infraestrutura urbana e turística, além do desenvolvimento de estratégias de planejamento, que possibilitem o desenvolvimento de um turismo participativo e não degradador, ou seja, que insira os residentes em sua teia de relações e respeite as limitações locais, preservando a qualidade ambiental e as características culturais da comunidade.

CONCLUSÕES

O presente ensaio mostrou que o turismo pode atuar como provedor de desenvolvimento, através da valorização do patrimônio ambiental e cultural e de investimentos em novas atividades econômicas nos núcleos receptores, mas ao mesmo tempo que pode conduzir a diversas transformações indesejadas, suscitando modificações sociais e provocando a degradação das paisagens nessas áreas.

Na Emboaca, por exemplo, o turismo desenvolvido possibilitou a criação de alternativas de trabalho para os residentes e o incremento da renda de muitas famílias. Apesar disso, notou-se a falta de um efetivo planejamento voltado ao desenvolvimento da atividade, tanto no que diz respeito ao aperfeiçoamento dos serviços oferecidos, quanto no sentido de melhoria da qualidade de vida de seus residentes e da preservação de suas riquezas naturais e culturais.

As variáveis analisadas na pesquisa possibilitaram identificar os principais impactos positivos e negativos induzidos pela prática turística na área estudada, revelando o quão podem ser úteis no monitoramento das transformações socioambientais e culturais sofridas pela comunidade. A compreensão

dos impactos turísticos a partir da percepção dos residentes pode contribuir significativamente para um melhor planejamento da atividade, envolvendo a adoção de medidas, políticas e ações que priorizem o turismo sustentável e a conservação do meio ambiente, condições essenciais para o sucesso da atividade a longo prazo.

Desse modo, propõe-se a elaboração de um plano de zoneamento ambiental e funcional para a localidade de Emboaca, capaz de orientar as formas de uso e ocupação, garantindo a proteção dos recursos naturais e o uso sustentável da área. Sugere-se também o desenvolvimento de um turismo de base comunitária, com o envolvimento da comunidade no processo de tomada de decisões, e o incentivo à prática de educação ambiental com todos os usuários, sejam nativos ou visitantes.

REFERÊNCIAS

- BRÁS, M.; RODRIGUES, V.. Turismo e crime: efeitos da criminalidade na procura turística. **Revista Encontros Científicos, Tourism & Management Studies**, n.6, p.59-68, 2010.
- BRASIL. **Turismo de sol e praia**: orientações básicas. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.
- CAGECE. Companhia de Água e Esgoto do Ceará. **Sistema Integrado de Saneamento Rural (SISAR)**. 2019.
- CAPELLESSO, A. J.; CAZELLA, A. A.. Pesca artesanal entre crise econômica e problemas socioambientais: estudo de caso nos municípios de Garopaba e Imbituba (SC). **Ambiente & Sociedade**, Campinas, v.14, n.2, p.15-33, 2011.
- CORIOLOANO, L. N. M. T.; VASCONCELOS, F. P.. **O turismo e a relação sociedade-natureza**: realidades, conflitos e resistências. Fortaleza: EDUECE, 2007.
- CORIOLOANO, L. N.; PEREIRA, M. F. S.. Turismo comunitário na busca do desenvolvimento à escala humana em Icapuí, Ceará. **Revista FAEBA, Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v.27, n.52, p.89-100, 2018.
- CUNHA, A. S.; LEITE, E. B.. Percepção ambiental: implicações para a educação ambiental. **Sinapse Ambiental**, p.66-79, 2009.
- DALL'AGNOL, S.. Impactos do turismo x comunidade local. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 7. **Anais**. Caxias do Sul: UCS, 2012.
- DANTAS, E. W. C.. Litoralização do Ceará: Fortaleza, da Capital do Sertão à Cidade do Sol. In: SILVA, J. B. et al.. **Litoral e sertão**: natureza e sociedade no nordeste brasileiro. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2006. p.269-277.
- FERNANDES, R. S.; SOUZA, V. J.; PELISSARI, V. B.; FERNANDES, S. T.. O uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM AMBIENTE E SOCIEDADE, 2. **Anais**. Indaiatuba: ANPPAS, 2004.
- GARCÍA, M. O.; ARIAS, A. V. V.; BARQUÍN, R. C. S.; ONTIVEROS, M. M. M.; ORTEGA, O. A. S.. La percepción de los impactos del turismo em la comunidad de Ixtapa-Zihuatanejo, México, desde el modelo de mapas causales. **Rosa dos ventos: turismo e hospitalidade**, v.10, n.3, p.441-463, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v10i3p441>
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**: sinopse por setores. 2010.
- JORDÃO, E. P.; PESSÔA, C. A.. **Tratamento de esgotos domésticos**. 5 ed. Rio de Janeiro: ABES, 2009.
- LOPES, N. S. P.. **A percepção da população local sobre os impactos econômicos do turismo na ilha de São Vicente**. Monografia (Graduação em Licenciatura em Turismo) – Instituto Superior de Ciências Econômicas e Empresariais, Mindelo, 2012.
- MEIRELES, A. J. A.. **Geomorfologia costeira**: funções ambientais e sociais. Fortaleza: UFC, 2012.
- MELO, J. B.. Ocupação urbana e impactos ambientais de empreendimentos construídos na zona costeira de Fortaleza/CE. In: SILVA, J. B.; MEIRELES, A. J. A.; ZANELLA, M. E.; DANTAS, E. W. C.. **Litoral e sertão**: natureza e sociedade no nordeste brasileiro. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2006. p.329-229.
- MICALOSKI, M. M.; SOARES, R. V.; TETTO, A. F.. Percepção ambiental da população da cidade da Lapa - PR em relação ao Parque Estadual do Monge. **Geografia**, Londrina, v.27, n.2, p.73-86, 2018. DOI: <http://doi.org/10.5433/2447-1747.2018v27n2p73>
- MONTEIRO, R. M.. Mapeamentos participativos: ensaio crítico na perspectiva da percepção/cognição do ambiente. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM AMBIENTE E SOCIEDADE, 5. **Anais**. Florianópolis: ANPPAS, 2010.
- MORAES, A. C. R.. **Contribuições para a gestão da zona costeira do Brasil**: elementos para uma geografia do litoral brasileiro. São Paulo: Annablume, 2007.

PACHECO, J. M. S.. **Danos socioambientais do uso e ocupação do solo na comunidade do Mundaú, Trairi-CE.** Monografia (Graduação em Engenharia Ambiental e Sanitária) – Instituto Federal do Ceará, Maracanaú, 2017.

QUADROS, M.. **Percepção dos residentes sobre os impactos do turismo na comunidade local.** Tese (Mestrado em Gestão do Turismo Internacional) – Universidade dos Açores, Ponta Delgada, 2016.

RAMIRES, M.; MOLINA, S. M. G.; HANAZAKI, N.. Etnoecologia caíçara: o conhecimento dos pescadores artesanais sobre aspectos ecológicos da pesca. **Revista Biotemas**, Santa Catarina, v.20, n.1, p.101-113, 2007.

ROCHA, A. M.; LIMA, L. C.; CORIOLANO, L. N. M. T.. A luta pelo direito à terra, à cultura e ao turismo: o caso de Batoque, Aquiraz/CE. In: CORIOLANO, L. N. M. T.; LIMA, L. C.. **Turismo comunitário e responsabilidade socioambiental.** Fortaleza: EDUECE, 2003. p.224-245.

RODRIGUES, F. N.; DANTAS, E. W. C.. Transmutações no espaço nordestino: ocupação, valorização e metropolização turística no litoral cearense. **Revista Interespaço**, Maranhão, v.4, n.15, p.170-196, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.18764/2446-6549.v4n15p170-196>

SILVA, A. L. B.; CARVALHO, R. G.; OLIVEIRA, A. R.. Percepção ambiental de usuários de praia no litoral setentrional

potiguar/RN: embastes e perspectivas frente a ocupação da orla marítima. **Geotemas**, Pau dos ferros, v.8, n.2, p.17-41, 2018.

SILVA, D. M. C.; XAVIER, M. G. P.; LINS, S. L. B.. O turismo e sua influência no comércio, comunidade e desenvolvimento local do sítio histórico de Olinda/PE. **Documentos técnico-científicos**, v.44, n.1, p.60-72, 2013.

SILVA, J. S.. Gestão de resíduos sólidos e sua importância para a sustentabilidade urbana no Brasil: uma análise regionalizada baseada em dados do SNIS. **Boletim Regional, Urbano e Ambiental**, n.12, p.61-70, 2015.

SILVA, S. M.. **Os impactos socioeconômicos do turismo: estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara-Ceará (200-2015).** Tese (Doutorado em Ciências da Informação) – Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2017.

SOARES, J. L. J.; CAMPOS, K. C.; FERREIRA, K. P. M.; MAYORGA, R. D.; MAYORGA, M. I. O.. Perfil social e análise econômica da atividade renda de bilro em comunidade rural, estado do Ceará. **Revista de desenvolvimento econômico**, Salvador, v.17, n.31, p.49-59, 2015.

TRAIRI. **Trairi: terra de saberes e sabores.** Fortaleza: Prefeitura Municipal do Trairi, 2013.

A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) detém os direitos materiais desta publicação. Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas sob coordenação da **Sustenera Publishing**, da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.